Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA INCLUSIVA DO CAVN: APOIO À ESTUDANTE COM FIBROMIALGIA

Maria Nicoly Ribeiro dos Santos;
Maria Clara Marinho da Silva;
Jossana Pereira de Sousa Guedes (Orientadora).

Programa de *Monitoria*
Campus III

RESUMO: Este resumo tem como propósito apresentar o Programa de Monitoria Inclusiva e analisar seus resultados a partir do acompanhamento de um estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Coordenado pela Coordenação Pedagógica (COPED), o programa oferece apoio a estudantes com deficiência, transtornos ou necessidades educacionais específicas matriculados no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), atendendo tanto os cursos na forma integrada quanto na subsequente. A metodologia da Monitoria Inclusiva inicia-se com o ingresso dos participantes por processo seletivo, sendo a monitoria desempenhada por estudantes da mesma turma dos discentes assistidos. Após a seleção, os monitores participam de formação inicial com orientação sobre as necessidades dos estudantes, além de reuniões formativas e encontros mensais entre cada dupla de monitor e estudante. O desenvolvimento das atividades é supervisionado pela COPED e formalizado por agendas semanais ou quinzenais e fichas mensais, nas quais são registradas atribuições do monitor, dificuldades observadas e avaliação da participação do estudante. Tais instrumentos constituem não apenas registros das ações, mas também ferramentas de análise contínua do processo formativo. Entre os acompanhamentos realizados, destaca-se o de uma estudante do curso técnico em Nutrição e Dietética — ofertado na forma subsequente ao ensino médio —, diagnosticada com Fibromialgia, condição crônica que impacta seu desempenho em atividades escolares, especialmente na execução de tarefas práticas e em situações que demandam maior esforço físico e cognitivo. Durante o período observado, verificou-se maior dificuldade quando dores e cansaço prejudicam sua capacidade de manter atenção prolongada. No aspecto social, a estudante apresenta dificuldades de integração em ambientes desconhecidos, socializando principalmente com pessoas de convívio frequente. Relacionado ao emocional, apresenta histórico de fobia social na infância, limitando sua comunicação em determinados contextos. Considera as disciplinas que envolvem anatomia extensas e desafiadoras, devido à grande quantidade de conteúdo. Apesar dessas dificuldades, demonstra apreço pelo ambiente escolar, revelando dedicação e potencial acadêmico. As ações da monitora inclusiva têm se mostrado essenciais para o progresso da estudante, incluindo promoção de diálogos contínuos com docentes e discentes sobre a importância da inclusão, estímulo à motivação, apoio na organização das demandas acadêmicas, incentivo à pontualidade e assiduidade e orientação para a gestão das responsabilidades escolares por meio de agendas. Adicionalmente, a monitora realiza acompanhamento direto nas atividades propostas pelos docentes, mediação em situações de dificuldade de aprendizagem e suporte em aulas práticas e visitas técnicas. Desde o início do programa, em 12 de agosto, os resultados têm sido positivos. O acompanhamento da monitoria inclusiva proporcionou à turma maior conscientização sobre a importância da inclusão e acessibilidade, promoveu à estudante sensação de segurança e suporte, impactando sua motivação e frequência escolar — que aumentou 12%, conforme dados do SIGAA —, além de sua organização nos estudos, melhoria da comunicação com docentes e colegas e progresso no desempenho acadêmico. Essas ações contribuíram significativamente para fortalecer o engajamento da estudante e evidenciar a eficácia do programa na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo.